



PÓS-GRADUAÇÃO E ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS: SEM VALORIZAÇÃO?

Nadsa Maria Cid Gurgel

Universidade Federal do Ceará
nadsa@ufc.br

Neiliane Alves Bezerra

Universidade Federal do Ceará
neiliane.bezerra@ufc.br

Rosa Ângela de Brito Falcão

Universidade Federal do Ceará
rosaangelafalcao@hotmail.com

Introdução

A globalização econômica alavancada pela revolução digital intervém diretamente nas universidades e em suas respectivas bibliotecas, sejam elas públicas ou privadas, de maior ou menor porte. Mesmo inseridas em contextos diferentes, todas pertencem à sociedade do conhecimento e têm a informação como recurso ou matéria-prima.

Como estruturas organizacionais cujo escopo é disseminar informação e conhecimento com eficiência e eficácia à comunidade acadêmica, as bibliotecas universitárias devem ter ações e serviços planejados como suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Caracterizam-se, portanto, como um dos principais pilares do processo ensino-aprendizagem. “A biblioteca é, incontestavelmente, um acervo de fontes de informação para suporte do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão universitária ...” (LIMA, p.853, 1977).

O planejamento dessas bibliotecas deve ser pensado de forma estratégica, vislumbrando os objetivos



didático-pedagógicos dos vários cursos, o perfil dos seus usuários, a gestão de recursos humanos, os custos para desenvolvimento e a permanente avaliação de coleções e serviços adequados.

Elaborar e implementar uma política de desenvolvimento de coleções alinhada aos currículos e as linhas de pesquisas, adequadas às necessidades da instituição universitária de forma global, tem sido ao longo do tempo, grande desafio para os profissionais bibliotecários. A falta de orçamento que sempre foi uma constante está acompanhada nos últimos tempos, pela explosão da informação e pela multiplicidade de suportes informacionais.

Há vários fatores que influenciam o desenvolvimento de coleções numa biblioteca universitária, tais como: a natureza do currículo, o corpo docente (tamanho, necessidades, interesses de pesquisa), a quantidade de verba disponível e o tamanho atual da coleção. (FIGUEIREDO, 1998, p. 33)

Para Carvalho (1981, p.117) “esse processo pode ser caracterizado como fundamentalmente decisório, porquanto determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos, tendo como base critérios previamente estabelecidos.”

Nesta perspectiva, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará composto por 15 bibliotecas setoriais escreveu e vem tentando aplicar com critérios e diretrizes, sua Política de Desenvolvimento do Acervo,¹ visando o atendimento satisfatório de seus usuários: docentes, pesquisadores, discentes, técnicos e usuários externos a comunidade universitária.

¹ O documento se encontra disponível em <http://www.biblioteca.ufc.br/PDFS/PolitdeDesenvolvimentodoAcervo.pdf>



Objetivando avaliar a aplicação dessa política e saber o efetivo suporte que o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará também denominado Biblioteca Universitária – BU tem dado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais – PG-CMT (conceito CAPES 4) especificamente no Nível de Mestrado, realizou-se pesquisa descritiva das bibliografias básicas e complementares das disciplinas do curso, a qual se encontra descrita a seguir.

Procedimentos Metodológicos

O Sistema de Bibliotecas compreende 12 bibliotecas setoriais em Fortaleza e 3 no interior, dentre elas a Biblioteca Rui Simões de Menezes – BICM situada geograficamente no Instituto de Ciências do Mar – LABO-MAR. Reafirmamos que a comunidade universitária (alunos, professores e funcionários da UFC) tem acesso aos serviços de todas as 15 bibliotecas setoriais.

Utilizou-se como documentos primários de análise, as ementas das disciplinas fornecidas pela coordenação do curso (ainda em formato impresso) que tiveram suas referências bibliográficas digitadas em planilhas excel. A princípio pensou-se em pesquisar apenas as bibliografias básicas, por serem essas as conceituais que fundamentam as ciências. Com a evolução da pesquisa resolveu-se ampliar o estudo também para as bibliografias complementares.

A primeira dificuldade para realização da pesquisa foi sentida na obtenção das ementas com as referidas bibliografias, tendo sido possível o acesso aos documentos, apenas na forma impressa o que obrigou a digitação de todos os itens.



Para as bibliografias básicas, montou-se planilha para cada uma das 28 disciplinas tendo coluna específica para autor, título e ano e em seguida foram feitas buscas no software de automação da biblioteca Pergamum, que gera respostas como; existência ou não do material, biblioteca depositária e data da publicação.

As análises foram feitas utilizando os seguintes indicadores: disciplinas, número de títulos/disciplina, idioma, idade, cobertura na Biblioteca Rui Simões de Menezes do Instituto de Ciências do Mar – BICM, cobertura no acervo global da UFC e solicitação de compra pelos professores.

As 28 disciplinas totalizaram 216 referências para as bibliografias básicas com média de 7 títulos de livros por disciplina, os quais nos deram os seguintes resultados:

- em uma única disciplina consta um título de revista científica, todos os outros são livros;
- o inglês é a língua mais utilizada nos livros textos com 75% (163) característica da área de ciências e tecnologia, em seguida português com 20% (43) e depois espanhol com 5% (10);
- percebe-se que as bibliografias não estão desatualizadas já que 60% (130) são da década de 90, 18,5% (40) da década de 80, 9% (20) da década de 70, 3,5% (7) não constam data e apenas 9% (19) são anteriores a essa década. Em algumas situações, a biblioteca possui uma edição mais atual que a indicada na bibliografia;
- a cobertura de títulos na Biblioteca Rui Simões de Menezes é mínima, já que das 28 disciplinas do curso, 22 não têm um único título e as outras 6 restantes, a cobertura se dá em média por dois títulos no acervo



da referida biblioteca. Prioritariamente, essa biblioteca deve fazer a cobertura do material bibliográfico devido à distância geográfica do LABOMAR em relação aos outros *campi* onde se encontram as outras bibliotecas setoriais;

- no acervo global da universidade a cobertura também é insuficiente, pois em 32% (9) das disciplinas não disponibiliza um único título e
- quanto à lista de títulos para solicitação de compra feita pelo colegiado do curso composta por 25 (vinte e cinco) títulos, apenas 6 (seis) constam nas bibliografias básicas, o que evidencia o paradoxo existente no planejamento das unidades acadêmicas.

QUADRO 1 – Cobertura das bibliografias básicas por disciplina

	Disciplina	Nº títulos	Cobertura BICM	Cobertura Global	Solicitado compra
1	Avaliação de impactos no Meio Ambiente	11	0	1	0
2	Estatística Aplicada	11	0	0	0
3	Gerenciamento Econômico dos Recursos Aquáticos	9	0	1	0
4	Geologia Marinha	9	0	2	2
5	Ambiente Costeiro de Sedimentação	16	0	2	1
6	Poluição e Microbiologia do Ambiente Marinho e Estuarino	5	1	2	0
7	Ecologia Quantitativa	9	0	2	0
8	Estrutura e Funcionamento de Ecossistemas Costeiros	11	1	1	1
9	Biologia e Dinâmica Populacional	6	1	1	0
10	Métodos de Avaliação de Estoques Pesqueiros	12	1	1	0
11	Métodos e Técnicas Computacionais para Avaliação de Estoques	13	0	1	0
12	Reprodução e Des. Larval de Peixes, Moluscos e Crustáceos	8	0	0	0
13	Nutrição e Alimentação de Peixes e Camarões Cultivados	5	0	0	0



14	Técnicas de Uso e Manejos de Ambientes Marinhos e Estuarinos	5	0	1	0
15	Princípios Químicos da Qualidade de Águas de Ambientes Costeiros	9	1	1	0
16	Patologia de Organismos cultivados	6	0	0	0
17	Genética de Populações Cultivadas	8	0	2	0
18	Tópicos Avançados em Fisiologia de Animais Marinhos	4	0	1	1
19	Bioquímica Aplicada	0	0	0	0
20	Metodologia Científica	11	0	4	0
21	Estágio de Docência em Ciências Marinhas Tropicais	0	0	0	0
22	Ecologia Estuarina	7	0	1	2
23	Ecologia Marinha	10	0	1	1
24	Ecotoxicologia	5	0	0	0
25	Oceanografia Química	7	0	0	1
26	Geoquímica de Ambientes Costeiros	4	0	0	1
27	Genética Molecular de Organismos Marinhos	9	2	1	0
28	Manejo de Ecossistemas Aquícolas	6	0	0	0

A baixa cobertura dos títulos das bibliografias desanimou a quantificação do número de exemplares, prática comum nesse tipo de estudo embora não se tenha padrões definidos para tal. Alguns autores falam em 08 exemplares para títulos nacionais e 02 exemplares para títulos estrangeiros, outros ainda fazem diferenças por área do conhecimento. “No Brasil, existe uma reivindicação da ABPDEA no sentido de que as bibliotecas acadêmicas recebam verbas para comprar livros segundo o padrão internacional – cerca de um exemplar para cada cinco usuários.” (EAR, 2005, p.55)

Os padrões de qualidade para os cursos estabelecem a proporção de livros a

ser adquirida por aluno, conforme QUAD. 5. Dos 47 cursos analisados, 22 apresentam o item relativo à proporção aluno/livro que deve ser adotada



pelas bibliotecas das IES na aquisição da bibliografia para o curso. O curso de turismo indica a proporção de um livro para um grupo de 20 alunos e os cursos de farmácia, jornalismo e direito indicam a proporção de um livro para cada grupo de 10 alunos, e, no restante, a quantidade é de um livro para cada grupo de 15 alunos. (OLIVEIRA, 2002, p.216)

As bibliografias complementares que tratam das aplicações dos conceitos e, portanto, devem ser atualizadas constantemente, totalizaram nas 28 disciplinas, 121 títulos de revistas científicas que foram analisadas a partir dos indicadores de disciplinas, número de títulos/disciplina, acesso *on line* e formato impresso, que nos mostraram:

- 83% (100) das revistas estão disponíveis *on line*, das quais, 52% (63) estão no Portal CAPES de Periódicos e
- a biblioteca disponibiliza de forma digital ou impressa quase integralmente as bibliografias complementares, 88 % (106).

O percentual de material em formato digital na bibliografia complementar é uma tendência que tem tornado as bibliotecas híbridas, mantendo a forma tradicional do suporte em papel com ampla gama dos suportes digitais.

No nível teórico, as bibliotecas enfrentam o dilema entre “possuir” uma coleção local de materiais ou incrementar o acesso a materiais no sentido de “pague-e-leve”. Isso não significa que a biblioteca física e sua coleção impressa não sejam mais



necessárias, mas são fundamentais implantar novas estratégias de políticas de aquisição e seleção dentro da nova concepção de controle bibliográfico. (MARCHIORI, 1996. p.3)

QAUDRO 2 – Cobertura das bibliografias complementares por disciplina

	Disciplina	Nº títulos	Impresso BICM	Disponível on line
1	Avaliação de impactos no Meio Ambiente	6	3	4
2	Estatística Aplicada	4	3	4
3	Gerenciamento Econômico dos Recursos Aquáticos	3	2	2
4	Geologia Marinha	5	3	4
5	Ambiente Costeiro de Sedimentação	3	2	3
6	Poliuição e Microbiologia do Ambiente Marinho e Estuarino	6	1	4
7	Ecologia Quantitativa	4	3	3
8	Estrutura e Funcionamento de Ecossistemas Costeiros	8	3	7
9	Biologia e Dinâmica Populacional	6	6	6
10	Métodos de Avaliação de Estoques Pesqueiros	6	6	6
11	Métodos e Técnicas Computacionais para Avaliação de Estoques	3	0	3
12	Reprodução e Des. Larval de Peixes, Moluscos e Crustáceos	7	4	5
13	Nutrição e Alimentação de Peixes e Camarões Cultivados	2	2	2
14	Técnicas de Uso e Manejos de Ambientes Marinhos e Estuarinos	4	1	2
15	Princípios Químicos da Qualidade de Aguas de Ambientes Costeiros	7	2	7
16	Patologia de Organismos cultivados	4	0	2
17	Genética de Populações Cultivadas	3	2	3
18	Tópicos Avançados em Fisiologia de Animais Marinhos	3	0	1
19	Bioquímica Aplicada	0	0	0
20	Metodologia Científica	2	0	2
21	Estágio de Docência em Ciências Marinhas Tropicais	0	0	0
22	Ecologia Estuarina	9	7	8



23	Ecologia Marinha	9	7	8
24	Ecotoxicologia	0	0	0
25	Oceanografia Química	6	5	6
26	Geoquímica de Ambientes Costeiros	6	1	5
27	Genética Molecular de Organismos Marinhos	0	0	0
28	Manejo de Ecossistemas Aquícolas	5	2	3

Sabe-se que as bibliotecas de modo geral não conseguem fornecer acesso à totalidade da informação demandada por seus usuários, mas é importante que seja capaz de atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão e se adequar a missão da Universidade que é a de “formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste.” <http://elis.npd.ufc.br/portal/conhecaaufc/universidade.htm>.

O Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais com seus alunos e professores não estão sendo atendido nas suas necessidades básicas de informação. Pode-se dizer que inexistente acervo bibliográfico para atendê-los em decorrência de diversos fatores, entre eles, o não alinhamento dos objetivos do curso com o desenvolvimento do acervo da biblioteca.

Bibliotecas na Avaliação dos Programas de Pós-Graduação

A partir da década de 70 quando o Sistema de Avaliação da Pós-graduação foi implantado pela CAPES e a partir dos anos 90, como diz Soares (2002, p.89) quando a avaliação passou a “abrange a totalidade do processo de formação universitária, incluindo graduação, pós-graduação e organiza-se em diferentes etapas.” Ainda mais



a partir de 2004, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as bibliotecas passaram a ter grandes aliados, uma vez que as mesmas também se tornaram objeto de atenção por parte dos avaliadores.

... a expansão e qualificação de seus acervos como forma de dar respostas às diferentes necessidades decorrentes da criação de cursos de graduação em novas áreas do conhecimento, como também, do ensino de pós-graduação. (SOARES, 2002, p.173).

A avaliação dos Cursos de Graduação feita pelo SINAES para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento se dá pela utilização de

Formulário eletrônico, instrumento de informações preenchido pelas Instituições, possibilita a análise prévia pelos avaliadores da situação dos cursos, possibilitando uma melhor verificação *in loco*. Este formulário é composto por três grandes dimensões: a qualidade do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas, com ênfase na biblioteca. (<http://www.inep.gov.br/superior/condicoesdeensino/>).

A averiguação das bibliotecas é explícita no Instrumento de Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior, com seus Grupos de Indicadores e Indicadores Imprescindíveis tendo atribuição de Peso 10 para a dimensão “7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação 7.4. Biblioteca: espaço físico e acervo; 7.5. Biblioteca: serviços”. (BRASIL, 2006. p.147, p.150).

O sistema de Avaliação da Pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES contém dois processos: Avaliação dos





Programas e a Avaliação das Propostas de Cursos Novos, ambos são fundamentados pelos mesmos princípios, diretrizes e normas. O primeiro processo compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG. Seus critérios de avaliação são divididos em: I – PROPOSTA DO PROGRAMA (sem valorização); II – CORPO DOCENTE (Peso 30%); III – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (Peso 30%) e IV – PRODUÇÃO INTELECTUAL (Peso 30%). (BRASIL, 2008).

Os critérios se subdividem em itens dos quais se destaca, o item I – PROPOSTA DO PROGRAMA (**sem valorização**) (grifo nosso).

1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.

A infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa. (BRASIL, 2008).

A atribuição de conceitos subjetivos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente) ao invés de pontuação para esses indicadores, fragiliza-os e no caso específico da biblioteca, a avaliação não contribui efetivamente para a melhoria das condições do espaço físico, acervo e serviços.

Considerações Finais/Recomendações

Quanto aos aspectos didático-pedagógicos, percebe-se um descompasso no planejamento das bibliografias



básicas das disciplinas com o acervo da biblioteca, revelando ineficiência na compra de livros em desacordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo da BU. A aquisição do acervo deve ser centrada em ações conjuntas entre biblioteca e corpo docente, procurando estabelecer uma política permanente de atualização, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento da coleção.

A biblioteca deve ainda executar ações que suscitem nos docentes a importância da atualização constante da bibliografia inserida nas ementas, para que estas sirvam de subsídios à seleção e aquisição de material bibliográfico tanto em formato impresso como digital.

Entendendo avaliação como primeiro passo para o planejamento e com o propósito de adequar o acervo aos programas de ensino, pesquisa e extensão sugere-se que as bibliotecas implementem de forma sistemática avaliação de acervos e de serviços, esses últimos, pelos próprios usuários.

O Sistema de Bibliotecas não é uma unidade de custo orçamentário da Universidade, não dispendo, portanto, de verbas para compra de material bibliográfico, o que se dá apenas quando a universidade recebe recursos extra-orçamentários ou por vontade política da administração superior. Talvez por isso, a não credibilidade na realização da compra e a conseqüente sugestão de títulos sem critérios. Faz-se necessário que o mesmo seja definido como Centro de Custo na universidade.

O modelo de avaliação da Pós-graduação usado pela CAPES além de juntar num único item, linhas de pesquisa, currículo e infra-estrutura não estabelece indicadores para eles, dificultando assim a mensuração e identificação da adequação ou não. É necessário estabelecer indicadores para avaliação de bibliotecas, tanto



para avaliação dos cursos de graduação quanto para avaliação dos cursos de pós-graduação.

A biblioteca é apenas uma exigência legal nas IES, posto que a mesma é

avaliada enquanto infra-estrutura para os cursos, sem a vinculação com a proposta pedagógica dos mesmos. Daí emergem indicadores inócuos e sem um referencial teórico consistente da área e que, por sua vez, não demonstram e nem promovem a qualidade, mas, por questões legais, devem ser atendidos, independentemente da incoerência e inconsistência metodológica e de sua real eficácia. (OLIVEIRA, 2002, p.219)

A expressão SEM VALORIZAÇÃO sugere a não emissão de juízo de valor, não valorização. Então, cabe perguntar: Que importância assume a biblioteca universitária para a pós-graduação? Que peso ela tem para os pesquisadores? Qual a relevância de seu acervo para o ensino e as pesquisas? Qual a finalidade das bibliografias constantes nas ementas das disciplinas? Elas também são avaliadas? Por que avaliar?

As avaliações nos trazem esperanças e inquietudes e justamente por isso é tão saudável, ainda mais nessa época de busca pela excelência nos serviços e era do conhecimento. Cada vez mais, as instituições terão valor pelo que fazem à sociedade, com qualidade, eficiência e eficácia, avaliada e valorizada pela mesma.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes e Instrumento da Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior**. Brasília: MEC, 2006, 180 p.



BRASIL. CAPES. **Critérios de Avaliação**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao/2284>. Acessado em 06 out 2008.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: Ed. UFC/ABDF, 1981. 72 p.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000

EAR, Fábio Sá; KORNIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. 176 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Brasília: Thesaurus, 1998. 237 p.

LIMA, Etelvina. A Biblioteca no Ensino Superior. **R. Bibliotecon. Brasília**, v.5, f. 2, jul./dez. 1977. p. 847-861.

MARCHIORI, PZ. Acessar ou possuir, eis a questão... In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., Curitiba, 1996. **Anais...** Curitiba : Universidade Federal do Paraná/Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 1996. Ref.5.1 (Publicado em disquete)

OLIVEIRA, Nirlei Maria. **A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidades do MEC: uma análise preliminar. Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez. 2002

SOARES, Maria S. A. (org.). **Educação superior no Brasil**. Brasília, CAPES, 2002.

